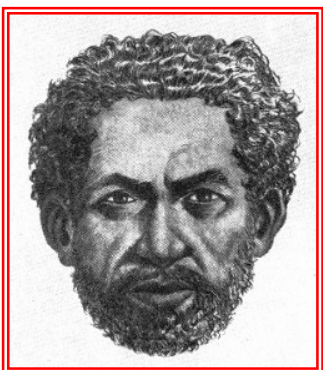


ANTONIO FRANCISCO LISBOA Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa nasceu em Vila Rica (hoje Ouro Preto), por volta de 1730, sendo filho de um arquiteto português (Manoel Francisco Lisboa) e de uma sua escrava (Isabel). Com saúde plena e



sem problemas físicos até seus 47 anos de idade, era um mulato baixo e meio gordo, de forte personalidade e muito perseverante. Aprendeu a ler e a escrever, adquiriu noções de música e de latim, estudou desenho e praticou com todo empenho aspectos de arquitetura e escultura na oficina de seu pai e com mestres da época.

O pai faleceu em 1767 e Antônio Francisco, já famoso pela sua arte, com 37 anos de idade, não tinha como dar conta das encomendas, notoriamente na linha da escultura, trabalhando mais em pedra-sabão. Com o seu trabalho ganhava, mas também gastava, numa vida que por diversos anos foi repleta de excessos. Muito embora não tenha tido uma aparência que atraísse as mulheres, teve um filho com uma mulher chamada Narcisa. Antônio Francisco reconheceu o filho como seu e deu-lhe o nome do seu pai: Manuel Francisco.

Só começou a sentir os efeitos limitadores de sua misteriosa doença no ano de 1777, quando os médicos de então supunham tratar-se de escorbuto, sífilis ou da propalada zamparina. Médicos que estudaram sua vida e as características de suas lesões hoje consideram tratar-se de tromboangeíte obliterante. Devido a esse mal, aos poucos foi perdendo seus membros superiores e inferiores. Com o tempo, por quase não poder andar, quando viajava para longe, usava um burro; quando ia para perto, ia nas costas de seu escravo Januário. Conseguia trabalhar com o auxílio de seus escravos, com os instrumentos amarrados às suas mãos quase sem dedos.

Mas mesmo com todas as dificuldades, seus méritos continuaram indisputados.

Certamente devido a um certo sentimentalismo lusitano que prevalecia no Brasil, começou a ser reconhecido como o *Aleijadinho* e não como Mestre Antônio Francisco Lisboa, como seus contratos reconheciam.

De suas muitas obras, as mais famosas são os doze profetas que estão localizados no adro da igreja do Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo, para execução das quais assinou um contrato em 1800.



São figuras que se distribuem em volta do largo e em suas escadarias. Ele deu a cada um dos profetas expressão própria, gestos e uma diversidade notável. Note-se que um deles tem um polegar no mínimo estranho e defeituoso.

Antônio Francisco Lisboa morreu em 1814 e foi sepultado em Vila Rica (Ouro Preto). Foi um artista de méritos inegáveis, mas terminou sua vida pobre, sozinho, com seus membros mutilados, quase paralisado e cego.